

Se quiser receber estes estudos envie uma mensagem para edr2@netcabo.pt

COMO CENTENO CONSEGUIU O “MILAGRE” DE UM SALDO ORÇAMENTAL CONSOLIDADO POSITIVO À CUSTA DA CONTINUAÇÃO DA DEGRADAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

A Direção Geral do Orçamento do Ministério das Finanças divulgou os dados referentes à execução orçamental de Maio de 2019. E logo a comunicação social afeta ao governo, assim como comentadores nos media defensores do governo, não se cansaram de elogiar o “milagre” conseguido pelo ministro das Finanças de apresentar um saldo orçamental positivo de 318M€ nos 5 primeiros meses de 2019. O próprio ministro participou nisso pois veio gabar-se em várias conferências de imprensa mas dizendo que era um sinal da “dinâmica da economia e do mercado de trabalho em Portugal” (Publico, 24/6/2019). Desta forma, Mario Centeno foi transformado no “ministro milagreiro do défice” E como não há contraditório nos media em Portuga aquela afirmação passou como uma verdade, e de tão repetida muita gente acreditou nela. Uma análise objetiva e fundamentada mostra uma realidade bem diferente.

O SALDO ORÇAMENTAL CORRENTE CONSOLIDADO (inclui todas Administrações Públicas) FOI POSITIVO ATÉ MAIO DE 2019 EM 318,1 MILHÕES € MAS A DIVIDA DAS ADMINISTRAÇÕES PUBLICAS A PRIVADOS CRESCER, NO MESMO PERIODO, EM MAIS 356,5 MILHÕES €

A “Contabilidade Pública” das Administrações Públicas, com base na qual se calcula o saldo orçamental ao longo do ano, é diferente da “Contabilidade Nacional”. Esta tem em conta as dividas de despesas do ano e é aquela com base na qual se apura o verdadeiro défice. E este é calculado no fim de cada ano pelo INE, sendo o que é enviado à Comissão Europeia. Analisemos o “milagre” de Centeno utilizando os próprios dados constantes também da execução orçamental de Maio-2019 do Ministério das Finanças, não referidos pela comunicação social, referentes ao endividamento das Administrações Públicas.

Quadro 1 -AUMENTO DA DIVIDA DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS ENTRE DEZ.2018 E MAIO.2019

Natureza da Dívida		DIVIDA - Milhões €		VARIACÃO	
		Dez.2018	Maio.2019	Em %	Milhões €
ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	Aquisição de Bens e Serviços	260	342	31,5%	81,9
	Aquisição Bens de Capital	18	41	131,5%	23,2
	Transferências para AP	15	26	77,8%	11,5
	Transferências para fora das AP	154	165	7,4%	11,4
	Outras	107	161	50,1%	53,6
Total da Administração Central		553	735	32,8%	181,5
ADMINITRAÇÃO REGIONAL	Aquisição de Bens e Serviços	36	30	-14,8%	-5,3
	Aquisição Bens de Capital	27	36	30,2%	8,2
	Transferências para AP	0	1	678,4%	0,9
	Transferências para fora das AP	17	24	39,6%	6,7
	Outras	117	67	-42,6%	-49,8
Total da Administração Regional		197	158	-19,9%	-39,2
ADMINISTRAÇÃO LOCAL	Aquisição de Bens e Serviços	467	533	13,9%	65,1
	Aquisição Bens de Capital	193	234	21,0%	40,6
	Transferências para AP	18	34	91,5%	16,2
	Transferências para fora das AP	21	31	48,1%	10,1
	Outras	314	397	26,5%	83,4
Total da Administração Local		1 013	1 229	21,3%	215,4
Total das Administrações Públicas		1 764	2 120	20,2%	356,5

FONTE: Informação Estatística - Síntese Execução Orçamental - Maio 2019 - DGO- Ministério das Finanças

Como os dados do Ministério das Finanças mostram, Centeno conseguiu obter um saldo orçamental consolidado das Administrações Públicas positivo de de 318,1 milhões € à custa do aumento da dividas destas ao setor privado em 356,5 milhões €. Só a nível do Serviço Nacional, a divida do SNS aos privados aumentou, entre Dez.2018 e Maio de 2019, de 503,5 milhões € para 658,7 milhões €, ou seja, mais 30,8% em 5 meses. Por isso, não é de estranhar nem as dificuldades crescentes do SNS para responder às necessidades de saúde da população, nem os protestos dos profissionais de saúde.

Mas não foi só desta forma que o ministro Mario Centeno conseguiu o saldo orçamento positivo de 318,1 milhões €. Para saber como esse saldo orçamental foi obtido interessa conhecer também as suas origens. E uma parcela importante teve como origem a Segurança Social.

O SALDO POSITIVO DA SEGURANÇA SOCIAL ATÉ MAIO DE 2018 FOI DE 1.488 MILHÕES € E EM 2019 ATÉ MAIO FOI JÁ DE 1.824,4 MILHÕES €

O saldo orçamental divulgado pelo Ministério das Finanças e utilizado pelo ministro, resulta da consolidação dos saldos de todas as Administrações Públicas, incluindo da Segurança Social. E foi o aumento no desta última que mais contribuiu para aquele saldo orçamental global positivo de 318,1 milhões € tão elogiado pela imprensa afeta ao governo. E isto porque, entre 2018 e 2019, e tomando como base apenas os cinco primeiros meses de cada ano, o saldo positivo da Segurança Social aumentou de 1.488 milhões € para 1824,4 milhões €, ou seja, registou um crescimento de 336,4

Se quiser receber estes estudos envie uma mensagem para edr2@netcabo.pt

milhões € (+22,6%) em 2019, portanto um crescimento superior ao saldo orçamental (318,8 milhões €) utilizado por Mário Centeno.

Uma das causas que tem contribuído para os enormes saldos positivos apresentados pela Segurança Social, para além do aumento das contribuições dos trabalhadores e empresas (as contribuições até Maio de 2019 somaram 7.149 milhões €, quando as de 2018, no mesmo período, tinham sido 6.585 milhões €, ou seja, as 2019 foram superiores em 564 milhões €), foi as fortes restrições impostas em despesas de combate à pobreza. Entre elas destaca-se, pelo seu impacto social fortemente negativo, a baixa cobertura do subsídio de desemprego, ou seja, da percentagem de desempregado a receber subsídio de desemprego. O quadro 2 prova isso (são dados do INE e da Segurança Social)

Quadro 2 – Taxa de cobertura do subsídio de desemprego (% de desempregados a receber subsídio)

PORTUGAL	1º Trim. 2018 Milhares	4º Trim. 2018 Milhares	1º Trim. 2019 Milhares
POPULAÇÃO DESEMPREGADA (desemprego oficial)	410,1	349,1	353,6
INATIVOS DISPONÍVEIS QUE NÃO PROCURARAM EMPREGO (desemprego não oficial)	199,6	178,7	177
DESEMPREGO TOTAL REAL	609,7	527,8	530,6
DESEMPREGADOS A RECEBER SUBSÍDIO DE DESEMPREGO	188,2	173,8	168,9
TAXA DE COBERTURA (% de desempregado a receber subsídio)	30,9%	32,9%	31,8%

FONTE: Inquérito ao Emprego - 1º Trimestre de 2019 -INE; Estatísticas da Segurança Social

No fim do 1º Trim.2019, menos de 32 desempregados em cada 100 recebiam subsídio de desemprego. O subsídio de desemprego médio pago nesse mês foi apenas 494,2€ segundo a Segurança Social. Segundo o INE, 45,7% dos desempregados encontram-se a viver abaixo do limiar da pobreza. O desemprego é a principal causa da pobreza em Portugal tendo aumentado com este governo.

A SITUAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE AGRAVOU-SE NOS PRIMEIROS 5 MESES DE 2019

A situação do SNS agravou-se nos primeiros 5 meses de 2019 como os próprios dados da execução orçamental mostram. É também desta forma que Centeno consegue o “milagre do défice”

Quadro 3 – O agravamento da situação do SNS em 2019: receitas inferiores às despesas

RÚBRICAS	Jan./maio2018 Milhões €	Jan./maio2019 Milhões €	Varição 2018/19
Taxas moderadoras	62,9	60,6	-3,7%
Transferência do OE	3 793,7	3 908,3	3,0%
Receitas de capital	7,5	7,4	-1,3%
RECEITA TOTAL	3 864,1	3 976,3	2,9%
Despesa com Pessoal	1 662,9	1 769,2	6,4%
Hospitais PPP	187,6	192,3	2,5%
Aquisições de bens e serviços a privados	2 060,7	2 163,7	5,0%
Outras despesas	75,4	78,6	4,2%
DESPESA TOTAL	3 986,6	4 203,8	5,4%
SALDO (Receita Total - Despesa Total)	-122,5	-227,5	85,7%

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP.

Nos cinco primeiros meses de 2019 as receitas do SNS aumentaram 2,9% e as despesas cresceram 5,4%. Como consequência o saldo negativo cresceu 85,7% pois passou, entre 2018 e 2019, de -122,5 milhões € para -227,5 milhões €. O SNS só consegue funcionar com base no endividamento crescente. É esta também a explicação para o “milagre” de Mário Centeno.

A ILUSÃO DO MEGAONCURSO DE 1000 TECNICOS: a situação dos serviços públicos vai-se agravar

A Administração Pública sofreu uma forte destruição durante a “troika” e o governo PSD/CDS. Dezenas de serviços foram encerradas e o número de trabalhadores foi reduzido em quase 80.000. As consequências foram dramáticas para a população em termos de saúde, educação, segurança Social. Durante o governo de Costa só uma pequena parte foi revertida, o que contribuiu para que a situação dos serviços públicos se agravasse ainda mais. Isso é visível no SNS, na Segurança Social, na ADSE, que devido à falta de trabalhadores, verifica-se atrasos nos pagamentos a beneficiários em 3 meses, o que está a causar uma insatisfação generalizada, etc.. Perante a degradação dos serviços públicos sentida por todos e a necessidade urgente de contratar mais trabalhadores, Mario Centeno arquitetou um plano para dificultar e adiar a entrada, embora dando a ideia que quer contratar mais trabalhadores. Pela 1ª vez na Administração Pública impôs a centralização dos concursos no Ministério das Finanças, lançando um “megaconcurso” para contratar 1000 técnicos superiores impedindo assim que os próprios serviços o façam. É mais um expediente para atrasar a contratação de trabalhadores o que vai agravar ainda mais a demora. É de prever que nem em 2021 haverá novos trabalhadores. E os serviços continuarão a degradar-se e os portugueses a terem piores serviços públicos, mas assim e o ministro ilude a opinião pública (os media participam nisso) de que está interessado em resolver este grave problema. Assim consegue diminuir a despesa com pessoal como defende o FMI apesar desta ter baixado segundo o INE: em 2008: 12% do PIB; 2011: 12,8%; 2015: 11,3% e 2018: 10,8% do PIB. E os serviços públicos para sobreviverem têm de contratar serviços a empresas privadas (até Maio o Estado gastou 3.370 milhões € com aquisição de serviços = 54,7% das despesas de pessoal). É uma forma de apoiar o setor privado e de privatizar os serviços públicos. Eugénio Rosa – edr2@netcabo.pt -

Eugénio Rosa – economista – outros estudos disponíveis em www.eugeniorosa.com pág. 2